

Falta de quorum ^{Senado} abala prestígio do Poder Legislativo

O senador José Fragelli, presidente do Senado, admitiu ontem que a permanente falta de "quorum", nas sessões para votação de projetos, continua preocupando-o muito, pois o fato esvazia e compromete o prestígio do Poder Legislativo.

Fragelli acentuou que o episódio dos "plenários vazios" não ocorre apenas no Senado, mas também na Câmara e nas sessões conjuntas do Congresso.

Lembrou que, ainda na última quarta-feira, a Câmara aprovou, pelo voto simbólico das lideranças, o projeto que antecipa o pagamento do Imposto de Renda das empresas. "Ora, tratando-se de matéria tributária — acrescentou Fragelli —, penso que só devia ser votada com a presença maciça dos legisladores".

ESFORÇO CONCENTRADO

Entende o senador José Fragelli que o problema de "quorum" é tipicamente da alçada das lideranças partidárias, e não dos presidentes das duas casas do Congresso. Ele já tem abordado o assunto com vários senadores. Pensa que um modo de solucioná-lo seria, como já ocorreu no passado, fixarem-se determinados dias da semana — de terça a quinta-feira, por exemplo — para um "esforço concentrado", em cujo período, senadores e deputados se comprometeriam a estar presentes em Brasília e nos plenários.

Nesses períodos seriam organizadas pautas com as proposições mais importantes, e naturalmente também se concentrariam nesses dias os pronunciamentos mais importantes.

Fragelli admite que, paralelamente a essas providências, se poderiam efetivar as mudanças que, de longo tempo, se reivindicam nos regimentos internos do

Senado e da Câmara. "Todas essas medidas, porém — concluiu o presidente do Senado —, pertencem à competência das lideranças partidárias, e eu tenho grandes escrúpulos em invadir seara alheia. Contudo, reconheço, como simples senador, que algo deve ser feito, e, como presidente do Senado, estou pronto a ajudar naquilo que for preciso para corrigir as eventuais falhas do processo legislativo".

LIDERES DA AUSÊNCIA

A falta do "quorum" mínimo de 35 senadores, que se repete há mais de dois meses (com raras exceções), já vem irritando muitos parlamentares. No Senado, já se decidiu que não mais se aprovará nenhum nome para aqueles cargos que dependem da autorização prévia da casa — embaixadores e ministros dos tribunais superiores, por exemplo — sem a presença de 35 senadores em plenário.

Mais recentemente, a liderança do PDS resolveu que também os projetos de alguma relevância, ou tidos como importantes, não serão igualmente votados sem o "quorum" mínimo.

As proposições consideradas não-polêmicas ou de "pequeno porte" — como a que criou nova Região da Justiça do Trabalho na Paraíba e Rio Grande do Norte, ou a que criou cargos no novo Ministério da Reforma Agrária — são aprovadas, contudo, mesmo sem "quorum". Basta que não se peça verificação de votos para se "fazer de conta" que o plenário está cheio de senadores que votaram pelo seu silêncio.

Dentre os habituais ausentes do plenário do Senado, os mais notáveis são os senadores Humberto Lucena, Carlos Chiarelli e Murilo Badaró, respectivamente os líderes das bancadas do PMDB, PFL e PDS.



Para Fragelli, plenário vazio é problema das lideranças